

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

**ALISON FRANCISCO BARELLA
GUSTAVO JOSÉ BENYSEK**

**A SOBRECARGA DO CALENDÁRIO NO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

**CASCATEL
2025**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

**ALISON FRANCISCO BARELLA
GUSTAVO JOSÉ BENYSEK**

**A SOBRECARGA DO CALENDÁRIO NO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC-
Artigo para obtenção da aprovação e
formação no Curso de Educação Física
Bacharelado pelo Centro Universitário
FAG.

**Professor Orientador: Dr. Everton
Paulo Roman**

**CASCADEL
2025**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ALISON FRANCISCO BARELLA

GUSTAVO JOSÉ BENYSEK

**A SOBRECARGA DO CALENDÁRIO NO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no Curso
de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientador Professor Dr. Everton Paulo Roman

Professor Me. Augusto Gerhart Folmann
Banca avaliadora

Professor Dr. Lissandro Moisés Dorst
Banca avaliadora

A SOBRECARGA DO CALENDÁRIO NO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alison Francisco BARELLA¹

Gustavo José BENYSEK¹

Everton Paulo ROMAN²

alisonbarella007@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente trabalho abordou a temática da gestão do futebol moderno e os desafios enfrentados pelos grandes clubes brasileiros diante de um calendário esportivo excessivamente congestionado. A partir da identificação do problema central, questiona-se de que maneira a sobrecarga de jogos influencia a necessidade de manutenção de elencos valiosos e a competitividade esportiva. **Objetivo:** Analisar como a sobrecarga de jogos impostas pelo calendário interfere na formação e manutenção de elencos e no desempenho esportivo das equipes de futebol no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos, sites e documentos oficiais. Foram utilizadas publicações sobre a temática que vão desde o ano 1956 até 2025. **Resultados:** As dificuldades dos clubes e das suas comissões técnicas para enfrentar a turbulenta temporada brasileira e os problemas físicos, mentais, psicológico e enfermidades que os atletas enfrentam com o excesso de pressão e jogos além disso a má gestão dos clubes e a sua falta de responsabilidade em seguir os programas de ajuda, por conta de todos estes problemas criamos um novo calendário com diminuição dos jogos e respeitando as férias e a pré-temporada. **Considerações finais:** Apesar do nosso futebol ser grandioso ele está muito prejudicado pelas suas gestões que interfere desde os clubes até os torcedores, além disso nosso calendário atual é um modelo que não satisfaz os clubes, atletas e nem os torcedores por conta em falhas de planejamento, por conta destes problemas expomos um modelo respeitando os direitos dos atletas.

Palavras-chave: futebol brasileiro; calendário esportivo; sobrecarga física; gestão de clubes; competitividade.

¹Acadêmicos do Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG)

²Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG).

THE OVERLOAD OF THE CALENDAR IN BRAZILIAN SOCCER: A LITERATURE REVIEW

Alison Francisco BARELLA¹

Gustavo José BENYSEK¹

Everton Paulo ROMAN²

alisonbarella007@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: This work addressed the theme of modern soccer management and the challenges faced by major Brazilian clubs in the face of an excessively congested sports calendar. Based on the identification of the central problem, the study questions how the overload of matches influences the need to maintain valuable squads and sporting competitiveness. **Study aim:** To analyze how the overload of matches imposed by the calendar interferes with the formation and maintenance of squads and the sporting performance of soccer teams in Brazil. **Methods:** This is a literature review based on articles, websites, and official documents. Publications on the theme ranging from the year 1956 to 2025 were used. **Results:** The difficulties of clubs and their coaching staff in facing the turbulent Brazilian season; the physical, mental, psychological problems and illness that athletes face due to excessive pressure and matches; furthermore, the poor management of clubs and their lack of responsibility in following support programs; due to all these problems, we created a new calendar with a reduction in matches, respecting breaks and the pre-season. **Conclusion:** Although our soccer is great, it is severely hampered by its management, which affects everyone from the clubs to the fans. Moreover, our current calendar is a model that does not satisfy clubs, athletes, or fans due to planning failures. Because of these problems, we propose a model that respects the rights of athletes.

Key words: Brazilian soccer; sports calendar; physical overload; club management; competitiveness.

¹ Bachelor's Degree in Physical Education students at Assis Gurgacz University Center (FAG)

² PhD in Child and Adolescent Health from the State University of Campinas (UNICAMP) and Professor at Assis Gurgacz University Center (FAG).

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes coletivos mais populares no cenário nacional e internacional, exercendo grande influência na sociedade contemporânea, tanto como forma de lazer e entretenimento quanto no alto rendimento. Os vários investimentos da FIFA para desenvolver o futebol mundialmente não estão apenas relacionados com o aumento de público nos estádios e telespectadores, mas sim no aumento das pessoas na modalidade. Uma média de 270 milhões de pessoas, cerca de 4% da população mundial, participa ativamente do futebol (CONMEBOL, 2013).

No contexto brasileiro, o calendário do futebol profissional é tema recorrente de debate, especialmente devido à desigualdade na distribuição de jogos entre clubes de diferentes divisões. Enquanto as equipes da Série A (primeira divisão) enfrentam uma sequência intensa de competições, clubes da Série D ou sem divisão nacional possuem poucos compromissos oficiais ao longo do ano, limitando sua visibilidade e sustentabilidade. De acordo com Rudnick (2018), a baixa atratividade de parte das competições, somada ao fraco retorno financeiro gerado pelo pouco interesse do público, da mídia e dos patrocinadores, resulta em um calendário de apenas três meses de atividade para 59% dos clubes, com inatividade nos demais nove meses (PLURI, 2020).

Essa discrepância leva a um acúmulo excessivo de partidas para os clubes de maior expressão. A participação simultânea em campeonatos estaduais, Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e competições internacionais, como a Copa Libertadores da América e a Copa Sul-Americana, pode totalizar entre 70 e 80 jogos por temporada, número superior ao ideal de aproximadamente 60 partidas (MENDONÇA, 2013). Segundo Silva *et al.* (2019), a elevada carga de treinamentos e jogos aumenta o risco de lesões e reduz o tempo necessário para a recuperação física, comprometendo a *performance* dos atletas.

Os pesquisadores acreditam que o alto número de partidas ao longo da temporada impõe desafios relevantes, sobretudo para as equipes que não contam com elencos amplos e qualificados. A limitação no plantel obriga treinadores a utilizarem com maior frequência os mesmos jogadores, o que intensifica o desgaste físico e técnico e influencia diretamente o rendimento esportivo. Além disso, manter um nível competitivo diante de um calendário tão exigente demanda investimentos elevados em contratações, infraestrutura e departamentos médicos e fisiológicos. Essa realidade estabelece uma relação direta entre capacidade financeira e desempenho esportivo, afetando também a sustentabilidade econômica das equipes.

Nesse cenário, justifica-se o presente estudo, que busca compreender como o calendário excessivo de jogos impacta a competitividade e a gestão dos grandes clubes brasileiros, além de investigar as estratégias adotadas para minimizar seus efeitos, como o rodízio de jogadores, a ampliação do elenco e os investimentos em medicina esportiva. A relevância desta pesquisa também se sustenta na possibilidade de contribuir para discussões sobre reformulação dos formatos de competições e adoção de práticas de gestão mais eficientes no futebol profissional. Em um contexto de crescente globalização e valorização do mercado esportivo, compreender tais impactos é fundamental para equilibrar o espetáculo esportivo, a preservação da saúde dos atletas e a viabilidade econômica da modalidade.

De acordo com todos os fatos expostos anteriormente e sabendo da relevância dessa pesquisa aos profissionais que atuam no futebol, destacando técnicos, dirigentes, profissionais da mídia e torcedores e principalmente os atletas, o objetivo dessa pesquisa foi analisar como a sobrecarga de jogos impostas pelo calendário interfere na formação e manutenção de elencos e no desempenho esportivo das equipes de futebol no Brasil.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura baseada nas principais fontes científicas que abordassem a questão da sobrecarga de jogos de futebol no calendário esportivo brasileiro. No que se refere a pesquisa bibliográfica, Gil (2002), relata que é um tipo de pesquisa desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de artigos científicos e livros. Nesse contexto, Souza *et al.*, (2021), apontam ainda que a pesquisa bibliográfica é um método de investigação utilizado para resolver, esclarecer ou explorar uma questão relacionada ao estudo de um fenômeno.

Ainda em relação aos atributos da pesquisa bibliográfica, Souza *et al.*, (2021), abordam que a mesma é fundamental nos cursos de graduação, pois é o meio de coletar estudos científicos já publicados, constituídos principalmente em livros e sites. Minayo (2006), descreve que a pesquisa bibliográfica é aquela que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas as bases de dados do *Google Acadêmico*.

Os estudos foram selecionados por dois revisores (AFB e GJB) e um terceiro revisor (EPR) estava disponível para resolver qualquer divergência. Primeiramente, os pesquisadores analisaram todos os títulos encontrados relacionados ao assunto que poderiam ser utilizados, foram lidos os resumos/conteúdos e em seguida o texto na íntegra. A partir disso, foram

aproveitados os materiais que se adequaram aos critérios de inclusão para fazer parte da pesquisa.

Nessa pesquisa, foram utilizadas publicações que tinham relações diretas com a temática abordada. Nesse sentido, incluem-se na lista de descritores as palavras (calendário esportivo) AND (futebol brasileiro), AND (sobrecarga física) AND (gestão de clubes) AND (competitividade), utilizando os filtros previamente estipulados. Em relação a cronologia dos materiais bibliográficos, foram utilizadas publicações entre os anos de 1956 até o ano 2025.

Foram utilizados também documentos/normativas dos órgãos que regulamentam o futebol nacional, por meio da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e pela *Federation International de Football Association* (FIFA), bem como sites específicos que abordassem informações relevantes sobre a questão do calendário do futebol brasileiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 DIFICULDADES DO CALENDÁRIO DO FUTEBOL BRASILEIRO

Estudos evidenciam que o calendário esportivo do futebol brasileiro impõe sérias dificuldades à organização/planejamento do treinamento e, conseqüentemente, ao desempenho das equipes que passam pelo extenso calendário, gerando grandes riscos de lesões, diferentes metodologias aplicadas pelas comissões técnicas e por fim um período curto para a realização da pré-temporada. Observando esse contexto, Oliveira (2005), já destacava que a busca por alto nível competitivo exige metodologias progressivamente mais rigorosas, o que aumenta a necessidade de uma periodização bem estruturada.

Reafirmando essas questões, Gomes e Souza (2008), acrescentam ainda que o planejamento do treinamento deve contemplar tanto a definição de estratégias para os treinos quanto os objetivos da temporada. Contudo, a extensa duração do calendário, alvo de muitas críticas, que chega a ocupar cerca de onze (11) meses do ano, associada à sobreposição de múltiplas competições, compromete o sucesso pleno das equipes em todas as disputas.

Outro fator relevante refere-se ao modelo tradicional de treinamento adotado no Brasil. Em relação a isso, Arruda *et al.*, (1999), apontavam que a preparação das equipes costumava seguir a metodologia de Matveev, com ênfase em estímulos aeróbicos para o desenvolvimento cardiorrespiratório, acreditando-se que isso sustentaria a *performance* física. Contrapondo essa informação, Silva, Martins e Silva (2007), observam que tal abordagem já não atende às

exigências do futebol moderno, especialmente diante do calendário extenso e das demandas de intensidade do jogo contemporâneo.

Dentro dessa perspectiva, Rosa (2010), também apresentava um contraponto a afirmação de Arruda *et al.*, (1999), pois ressaltavam que no período competitivo, o foco dos preparadores físicos desloca-se para a manutenção do rendimento, priorizando treinos regenerativos e o aperfeiçoamento de aspectos técnicos, táticos e de capacidades como força, velocidade e agilidade.

Em uma visão mais recente, Leme *et al.*, (2019), apresentam que a preparação física viabilizou a evolução dos atletas como um fator principal aos aspectos de força, resistência e velocidade, componentes essenciais para o jogo moderno. Tal evolução acabou se tornando relevante para contribuir de forma significativa de acordo com a atuação dos atletas dentro das posições que ocupam dentro de campo, se tornando um elemento fundamental para a *performance* de jogadores entre os modelos de treinamento.

Ainda em relação ao que foi exposto nos parágrafos anteriores, soma-se a grande dificuldade da planificação dos treinos dos preparadores físicos com cuidados específicos. Pesquisas evidenciam que o excesso de jogos dificulta a elaboração de treinos adequados e aumenta os riscos de lesões. Em relação a esse aspecto, Dantas (2008), aponta que preparadores físicos e fisioterapeutas enfrentam o desafio de poupar atletas, aplicando estratégias metodológicas que reduzam o impacto do acúmulo de competições/jogos. Associado a isso, o controle das variações de carga é essencial para evitar microlesões nas fibras musculares, que, se expostas a repetidos estresses, podem evoluir para lesões mais graves e afastar o atleta temporariamente.

Além disso, a estrutura de preparação dos clubes reforça esse problema. Venzon (1998), tempo em que a pré-temporada ainda era realizada de forma tímida por muitos clubes, observava que a mesma era destinada ao aprimoramento físico, técnico e tático e muitas vezes não ultrapassava duas semanas. Isso ocorre porque a sequência de competições ao longo do ano reduz o tempo disponível para a preparação adequada, especialmente nos grandes clubes que estão constantemente envolvidos em torneios nacionais e internacionais.

Contudo, o que vemos atualmente é que a pré-temporada da maioria dos grandes clubes do Brasil ainda é um grande problema. De acordo com o site Lance, a pré-temporada dos clubes que pertencem a série A tem em média 15 dias. A mesma fonte aborda que já melhoraria se fosse pelo menos 30 dias, sendo ideal entre 30 e 45 dias. Diante dos desafios impostos por um calendário apertado como o brasileiro, se torna cada vez mais importante a

realização de uma pré-temporada de qualidade que garanta o melhor condicionamento e proteção dos atletas, atores principais do espetáculo que é o futebol (LANCE, 2024).

3.2 IMPACTO E CONSEQUÊNCIAS COM O EXCESSO DE JOGOS DEVIDO AO CALENDÁRIO “INCHADO”

O calendário brasileiro é o tema central sobre a sustentabilidade e a qualidade do esporte no nosso país por conta do excesso de jogos. De acordo com Fernandes (2011), o grande esforço dos jogadores, tendo que atuar em curtos períodos de tempo, tende a levar um número maior de lesões. Seguindo essa linha de raciocínio, Coelho *et al.*, (2011), constataram com uma análise realizada por marcadores bioquímicos em jogadores da Série A do Campeonato Brasileiro que a recuperação de um atleta varia de 60 a 65 horas, ou seja, quase 3 dias.

Dentro da probabilidade de lesões e período de recuperação dos atletas, Selye (1956), já observava nessa época que pessoas com desgastes físicos e emocionais adquirem vários sintomas que são falta de ar, taquicardia, insônia, falta de apetite e urticária. Por conta do estresse repetitivo do esporte, ocorre que o cérebro, coração, pulmão e estômago trabalhem em um diferente ritmo facilitando o atleta a ter enfermidades.

Em uma pesquisa realizada por Cohen *et al.*, (1996), com lesões de 8 atletas de futebol foi constatado que o maior índice de Lesão Muscular Desportiva (LMD), são aqueles que tem um número maior de partidas e também um papel etiológico decorrente do estresse por conta do excesso de partidas com o cunho decisivo. Portanto, é comum que a ocorrência de lesões de LMD sejam favorecidas por natureza intrínseca ou extrínseca.

Ainda dentro desse contexto, Weineck (2000), alerta sobre um grande problema dentro do excesso de treinamento, que é o *overtraining*. Essa terminologia pode ser compreendida pelo excesso de vários fatores estressantes como excesso de treinamento, sobrecarga física e psicológica, alimentação inadequada e pouco descanso. É um quadro caracterizado dentro do treinamento que representa um desequilíbrio entre esforço e recuperação, dificultando a adaptação do organismo.

Corroborando com o que foi abordado no parágrafo anterior, Gleeson (2000), aborda sobre a intensidade dos treinos que ultrapassem a capacidade do atleta, ocorre um acúmulo de fadiga que pode levar a queda de desempenho, mesmo com o aumento das cargas de trabalho. Este processo se torna um ciclo vicioso na qual a ausência de recuperação adequada favorece a fadiga crônica e respostas fisiológicas típicas de estresse.

Fry, Morton e Keast (1992), já apontavam que a melhor forma de prevenção contra o *overtraining* é realizar uma periodização de treinamento eficaz que tenha o equilíbrio entre a parte de treinamento e competição e o período de recuperação. Armstrong e Van Heest (2002), ainda relatam algumas considerações que podem ajudar na prevenção de lesões, tais como: o treinador deve estar sempre atento a hidratação dos atletas, a comissão está ciente dos fatores de estresse dos atletas em suas vidas pessoais, e a equipe técnica deve evitar a repetição de sessões de treinamento. É de suma importância que a comissão registre os resultados dos treinamentos dos atletas, se tiver uma decréscima significativa deve-se reduzir a carga de treinamento sobre este atleta

Finalizando esse tópico, cabe destacar uma outra situação que é tida como uma grande dificuldade para a diminuição de jogos, que seria a perda de receita dos clubes (FERNANDES, 2011; CAPELO, 2015). Dentro dessa perspectiva, todas as mudanças devem ser feitas com muito cuidado para não prejudicar os clubes. Isso pode se tornar até um paradoxo, pois se houver a diminuição do número de jogos, os clubes ganham mais tempo para a recuperação de seus atletas, por outro lado perdem receita com a diminuição do número de partidas.

Dentro desse contexto, ainda no início de século XXI já se alertava que a perda de receita no futebol é um desafio significativo para os clubes, afetando não apenas as bilheterias, mas também o comércio de produtos licenciados e os direitos de transmissão. Além disso, a interligação com empresas de TV e licenciadas, bem como o mercado intermediário de marketing, impacta diretamente a produção e venda de direitos de transmissão, influenciando o mercado produtor (AIDAR *et. al.*, 2000).

3.3 GESTÃO DOS CLUBES DE FUTEBOL NO BRASIL: DA LEGISLAÇÃO AOS PRINCIPAIS DESAFIOS

Os resultados encontrados na literatura evidenciam que a gestão dos clubes no futebol brasileiro ainda enfrenta entraves significativos, sobretudo no âmbito administrativo e financeiro. Nesse contexto, Galvão e Dornelas (2017), ressaltam que persistem ineficiências e práticas inadequadas de gestão, o que é reforçado por Rezende e Dalmácio (2015), ao destacarem episódios recorrentes de má administração, corrupção, sonegação fiscal, lavagem de dinheiro e fraudes financeiras. Esse cenário compromete a sustentabilidade econômica das instituições, limitando a capacidade de investimento em infraestrutura, elencos competitivos e projetos de longo prazo, fatores essenciais para a manutenção da competitividade esportiva.

De maneira geral, a gestão dos clubes está há muito tempo sendo vista até como uma questão cultural, voltada para a construção de elencos, o que demanda expressivos gastos de capital e se configura como um dos principais obstáculos administrativos (LEONCINI, 2001). Essa lógica evidencia uma priorização do curto prazo, baseada no desempenho imediato, em detrimento de planejamentos de médio e longo prazo. A dificuldade é ainda maior quando se observa que, segundo Santos (2011), apenas uma pequena parcela dos clubes brasileiros consegue finalizar seus períodos contábeis com resultados financeiros positivos, resultado de uma gestão mais eficiente e profissional. O que se pode constatar que de 2011 pra cá, a situação dos clubes, em termos financeiros, só piorou.

Em relação aos aspectos jurídicos, a busca por maior transparência e modernização da administração esportiva ganhou força com a Lei Pelé (Lei Federal nº 9.615/1998), que marcou uma mudança significativa na exigência de prestação de contas dos clubes, antes praticamente inexistente. A partir dela, as entidades de administração esportiva como a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e Federações Estaduais foram obrigadas a se adequar ao novo ambiente regulatório, migrando da lógica de clubes sociais para a de clubes-empresas (SILVA; CARVALHO, 2009).

Dentro do contexto financeiro, Moraes (2025), apresenta que os cálculos do futebol são de suma importância. Por mais que as receitas aumentem, os gastos crescem mais ainda. E os três principais fatores que influenciam isso são:

- a) Grandes investimentos em infraestrutura como, por exemplo, Corinthians e Atlético Mineiro que construíram as suas arenas fazendo empréstimos com juros altíssimos;
- b) Outro fator é a pressão por resultados e títulos que leva os dirigentes fazerem contratações de grandes nomes aumentando ainda mais sua dívida;
- c) E o último ponto é a má gestão que inclui grandes folhas salariais, empréstimos com juros elevados e a falta de estabilidade nas fontes de renda.

Para tanto, políticas públicas também surgiram para estimular melhores práticas de gestão. O Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT) condicionava benefícios fiscais à adoção de práticas de transparência e responsabilidade administrativa (CUNHA; SANTOS; HAVEROTH, 2017). O PROFUT é um programa que permite os clubes parcelarem as suas dívidas em até 20 anos com desconto em multas e juros. Mas para isso o clube tem que manter o salário em dia, publicar dados auditados e não pode gastar mais que 80% de sua renda.

Segundo uma matéria da Revista Lance (2020), a exclusão do Cruzeiro do PROFUT evidencia as consequências da má gestão financeira nos clubes brasileiros. O programa,

instituído pela Lei 13.155/2015, tinha como finalidade auxiliar as instituições na regularização de suas dívidas, condicionando a participação em competições à quitação de tributos. Com a exclusão, o clube mineiro perdeu o direito de postergar débitos junto ao governo, ficando sujeito a cobranças imediatas, penhoras e bloqueios, o que agravou ainda mais sua crise administrativa e financeira.

Dentro da nossa visão, acreditamos que o PROFUT tem uma ideia de reparcelamento muito boa para ajudar e até salvar os clubes da falência, pois retira os juros e parcela as dívidas em até 20 anos. No entanto, existem alguns “poréns” que mostram que este programa não está dando certo, como a falta de disciplina dos clubes nos quesitos de não atrasar os salários, não gastar mais que 80% das suas receitas e limitar os mandatos dos dirigentes.

Nesse sentido, constatamos que os clubes tem dificuldades em cumprir algumas regras, como o atraso de 3 parcelas consecutivas ou 3 alternadas levando a expulsão do clube do programa, o que os obriga a pagar a dívida por inteiro. Nota-se também a má gestão, onde dirigentes já gastam as futuras receitas. Com isso, a Autoridade Pública de Governança do Futebol (APFUT), órgão de fiscalização do programa, também encontra muita dificuldade em aplicar as sanções necessárias, como perda de pontos, rebaixamento ou exclusão do campeonato. Mesmo estando previstas em lei, essas medidas são difíceis de aplicar por conta das entidades esportivas.

Uma questão importante a ser salientada também é a questão do *Fair Play* financeiro. Trata-se de um mecanismo que evita que os clubes fiquem eternamente em dívidas. O *Fair Play* financeiro é como um freio de mão para que os clubes não gastem mais do que ganham. Clubes que atrasam as suas dívidas e contas ficam proibidos de registrar novos jogadores e podem perder pontos no campeonato ou mesmo serem rebaixados (MORAES, 2025).

Segundo Lincoln (2025), o futebol brasileiro passa por um momento de discussão sobre a implantação de um modelo de *Fair Play* financeiro, proposto para equilibrar as contas dos clubes e evitar falências. A medida, embora possa exigir cortes de gastos e limitar contratações em um primeiro momento, tende a fortalecer a sustentabilidade das equipes em médio e longo prazo e aumentar a competitividade do cenário nacional, colocando o Brasil em melhores condições de se consolidar entre as principais ligas do mundo.

Mais recentemente, foi criada em nosso país a Lei nº 14.193/21 instituiu a Sociedade Anônima do Futebol (SAF), estabelecendo um marco regulatório de governança e financiamento que, embora recente, já se apresenta como alternativa relevante para fortalecer a gestão financeira no futebol nacional (BRASIL, 2021). Essa lei permite que clubes de futebol possam ser transformados em empresas. As SAF's, como são conhecidas, tem regulamentação

em diversos aspectos que vão desde a questão tributária desses clubes/empresas, normas de governança até o pagamento de dívidas.

Além da dimensão institucional, estudos apontam para a complexidade da administração esportiva dentro de campo. Santos (2002), destaca que a formação de equipes competitivas e a definição de padrões de jogo exigem análise de inúmeras variáveis, como características individuais dos jogadores, condicionamento físico e psicológico, perfil do treinador, calendário de competições, fator casa/fora, além do estudo dos adversários. Esse conjunto de fatores revela que a gestão esportiva não se restringe ao aspecto financeiro, mas se expande para decisões estratégicas que impactam diretamente na *performance* técnica das equipes.

No campo da avaliação de desempenho dos clubes, ferramentas multicritério, como o método da Técnica para Preferência de Ordem por Similaridade à Solução Ideal (TOPSIS), oferecem parâmetros objetivos de análise, integrando índices de liquidez, solvência, rentabilidade e ciclo de conversão de caixa (SAKINC; ACIKALIN; SOYGUDEN, 2017). Em pesquisas mais recentes, foram incorporadas algumas variáveis como ativos intangíveis, bilheteria média e tamanho dos clubes, destacando-se que o investimento em jogadores, principal ativo intangível, tem impacto direto na rentabilidade e na geração de receitas (MAROTZ; MARQUEZAN; DIEHL, 2020). Nesse sentido, Mourão (2012), ressalta que a busca por títulos intensifica os custos, criando um ciclo de elevação permanente das despesas.

Outro aspecto central identificado é a importância da transparência. A evidenciação de informações contábeis e financeiras é apontada como essencial para atrair patrocinadores e investidores, que valorizam clubes com credibilidade no mercado (PACHECO; SOUZA, 2019). Além disso, a divulgação clara de dados está positivamente associada ao desempenho esportivo e financeiro, reforçando a importância da governança para consolidar a imagem institucional (SILVA; CARVALHO, 2009).

Corroborando com o que foi exposto no parágrafo anterior, Motta (2025), ressalta que os problemas de gestão também prejudicam a credibilidade institucional diante de patrocinadores, investidores e torcedores. A percepção de instabilidade administrativa afasta parceiros comerciais e dificulta a captação de novos investimentos, enfraquecendo a marca do clube e comprometendo receitas oriundas de contratos, bilheteria, programas de sócio torcedor e produtos licenciados. Além disso, a confiança abalada dos torcedores interfere diretamente na relação emocional com a instituição esportiva.

No aspecto que envolve o número de jogos, Fernandes (2011), demonstra que a alta frequência de jogos aumenta o risco de lesões, especialmente em clubes com orçamentos

reduzidos. Nesse cenário, times menores dependem quase exclusivamente da renda de bilheteria em campeonatos estaduais, permanecendo sem competições durante boa parte do ano, o que aprofunda as desigualdades frente às grandes equipes. Sob a ótica organizacional, autores como Chesbrough (2010) e Demil e Lecocq (2010), já reforçavam que a sustentabilidade dos clubes depende de modelos de negócio claros e estratégias de longo prazo, sendo a formação de jovens talentos uma alternativa recorrente de baixo custo para lidar com limitações financeiras.

Em relação a isso, Motta (2025), ainda destaca que a falta de recursos impacta negativamente a possibilidade de investir em contratações, infraestrutura e categorias de base, que são elementos essenciais para a obtenção de resultados consistentes. Essa limitação reduz a atratividade do clube para jogadores de maior qualidade e enfraquece o desenvolvimento de talentos internos, fatores que afetam o desempenho técnico e podem culminar em campanhas abaixo das expectativas ou até em rebaixamentos.

3.4 COMO É O CALENDÁRIO DO FUTEBOL BRASILEIRO EM 2025

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou, em outubro de 2024, o calendário oficial das competições nacionais para a temporada de 2025. De acordo com a matéria, uma das principais mudanças relacionou à adequação do cronograma para a realização do Mundial de Clubes da FIFA, que ocorreu entre os dias 15 de junho e 13 de julho, nos Estados Unidos. A fim de viabilizar a paralisação do Campeonato Brasileiro durante esse período, os campeonatos estaduais foram reduzidos, sendo disputados entre os dias 12 de janeiro e 26 de março. (GLOBO ESPORTE, 2024)

O Campeonato Brasileiro da Série A iniciou em 29 de março e se estenderá até 21 de dezembro, totalizando 38 rodadas. Antes da pausa para o Mundial, foram realizadas doze rodadas. O torneio internacional contou com quatro clubes brasileiros: Flamengo, Fluminense, Palmeiras e Botafogo. Durante a realização do Mundial, as demais equipes da Série A puderam realizar períodos de intertemporada ou excursões no exterior. (GLOBO ESPORTE, 2024)

A Copa do Brasil manteve seu formato tradicional, com início em 19 de fevereiro e finais agendadas para os dias 2 e 9 de novembro. Assim como em 2024, as semifinais também ocorrerão aos finais de semana, evitando o conflito com as datas FIFA, que correspondem a períodos reservados para compromissos das seleções nacionais. A Supercopa do Brasil, por sua vez, foi realizada no dia 2 de fevereiro, na cidade de Belém, e reuniu os campeões da Série A e da Copa do Brasil de 2024. (GLOBO ESPORTE, 2024)

Entre as demais competições, destacam-se o Campeonato Brasileiro das Séries B, C e D, com início em abril e encerramento entre setembro e novembro, além dos torneios organizados pela Conmebol: Libertadores (05/02 a 29/11), Sul-Americana (05/03 a 22/11) e Recopa Sul-Americana (19/02 e 26/02). (GLOBO ESPORTE, 2024)

O calendário foi aprovado pela Comissão Nacional de Clubes e pela maioria das federações estaduais, com exceção da Federação Paulista de Futebol (FPF), cujo presidente, Reinaldo Carneiro Bastos, manifestou críticas à proposta apresentada pela CBF.

Campeonatos Estaduais: 12/01 a 26/03 (16 datas)

Supercopa do Brasil: 02/02

Conmebol Libertadores: 05/02 a 29/11 (19 datas)

Copa do Brasil: 19/02 a 09/11 (14 datas)

Conmebol Recopa: 19/02 e 26/02 (02 datas)

Conmebol Sul-Americana: 05/03 a 22/11 (15 datas)

Série A: 29/03 a 21/12 (38 datas)

Série B: 05/04 a 22/11 (38 datas)

Série C: 13/04 a 26/10 (27 datas)

Série D: 13/04 a 28/09 (24 datas)

Mundial de Clubes da Fifa - 15/06 a 13/07

Ainda assim, no ano de 2025 tivemos mudanças no meio do ano em relação ao nosso calendário. A CBF anunciou essas mudanças que impactam no nosso calendário. O final do Brasileirão que iria se encerrar no dia 21 de dezembro, foi antecipado para o dia 07 do mesmo mês. Assim, as finais da Copa do Brasil serão disputadas após o término do Campeonato Brasileiro, o torneio que anteriormente iria terminar no dia 09 de novembro, foi adiado para o dia 21 de dezembro (GLOBO ESPORTE, 2025). Dentro de tudo que foi exposto, tais mudanças demonstram que não existe planejamento e organização do nosso calendário esportivo, pois é inadmissível que grandes mudanças que envolvem disputas de título em 2 competições ocorram assim, repentinamente.

A seguir uma sugestão mais enxuta e resumida do nosso calendário, para melhor visualização.

Quadro 1: Apresentação das competições, período de realização e número de datas disponíveis do calendário do futebol brasileiro 2025.

| COMPETIÇÕES | PERÍODO | Nº DE DATAS |
|----------------------------|----------------------|------------------|
| Estaduais | 12/01 a 26/03 | 12 a 16 datas** |
| Supercopa do Brasil | 02/02 | 01 data |
| Copa do Brasil | 19/02 a 09/11* | 12 datas |
| Recopa Sul-Americana | 19/02 e 26/02 | 02 datas |
| Campeonato Brasileiro | 29/03 a 07/12* | 38 datas |
| Libertadores/Sul-americana | 05/02 a 29/11 | 17 datas |
| Mundial de clubes | 15/06 a 13/07 | Datas bloqueadas |
| Intercontinental | 10/12; 13/12 e 17/12 | 03 datas |

Fonte: Globo Esporte (2025).

* Houve mudança nas datas

** Quantidade de datas varia conforme o estadual

3.5 – A PROPOSTA: REESTRUTURAÇÃO E POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA O CALENDÁRIO DO FUTEOL BRASILEIRO REALIZADO PELOS AUTORES

Com base na proposta de calendário elaborada, os autores apresentam a seguir uma análise dos últimos cinco anos, destacando os clubes que mais realizaram partidas em cada temporada. Esse levantamento evidencia a intensa carga de jogos à qual os atletas de alto rendimento estão submetidos, reforçando a discussão sobre os impactos da sobrecarga física e da exigência de elencos amplos e qualificados para manter o desempenho competitivo ao longo do ano.

Os autores apresentam um levantamento realizado nos últimos 5 anos dos clubes que mais jogaram partidas de futebol. No ano de 2020 temos o Bahia que fez mais jogos (total de 61); já em 2021 ainda em um período da Pandemia do COVID-19 temos o time do Palmeiras com destaque com incríveis 91 partidas disputadas. Em 2022 São Paulo e Flamengo aparecem nessa liderança com 84 jogos disputados na temporada; em 2023 temos o destaque da equipe do Fortaleza com 78 partidas disputadas na temporada e no ano de 2024 temos a equipe do Botafogo, que foi o líder mundial em número de partidas com 75 jogos (ABRAHÃO, 2024).

Diante das informações apresentadas sobre o calendário oficial do futebol brasileiro de 2025 pela CBF (Quadro 1), e das implicações que sua estrutura acarreta para os clubes e atletas, os autores desenvolveram uma proposta alternativa de organização anual das competições (Quadro 2).

Diante disso, o objetivo dos autores foi sugerir um modelo mais equilibrado, que busque otimizar o tempo de recuperação dos jogadores, reduzir a sobrecarga de partidas e,

consequentemente, contribuir para a elevação do nível técnico e físico das equipes. A seguir, apresenta-se o modelo sugerido, acompanhado de uma análise dos possíveis benefícios e melhorias que esta nova proposta poderia proporcionar em comparação ao calendário atualmente vigente.

Quadro 2: Apresentação das competições, período de realização e número de datas disponíveis do calendário do futebol brasileiro 2026 elaborado pelos autores do trabalho.

| COMPETIÇÕES | PERÍODO | Nº DE DATAS |
|-------------------------------|---------------|------------------|
| Estaduais | 01/02 a 15/03 | 10 datas |
| Recopa Sul-Americana | 18/02 e 25/02 | 2 datas |
| Pré-Libertadores/Libertadores | 18/02 a 07/10 | 17 datas |
| Supercopa do Brasil | 18/03 | 1 data |
| Sul-Americana | 18/03 a 30/09 | 13 datas |
| Campeonato Brasileiro | 22/03 a 06/12 | 38 datas |
| Copa do Brasil | 03/05 a 18/11 | 8 datas |
| Playoffs Sul-Americana | 06/05 e 13/05 | 2 datas |
| Copa do Mundo | 11/06 a 19/07 | Datas bloqueadas |
| Intercontinental | 09/12 a 16/12 | 3 datas |

3.6 – A IMPLANTAÇÃO DO NOVO CALENDÁRIO DO FUTEBOL BRASILEIRO, CRIADO PELA CBF

A CBF divulgou o seu novo calendário para o período de 2026 a 2029 (Quadro 3). Nela as principais mudanças foram a diminuição dos estaduais, o aumento de clubes na Copa do Brasil e na Série D além da disputa do Campeonato Brasileiro estar sendo disputado simultaneamente com os estaduais. Um dos objetivos do calendário é deixá-lo mais equilibrado e valorizar mais as competições, outra questão é fazer com que mais equipes tenham mais competições durante a temporada fazendo com que possam manter os seus atletas por mais tempo empregados, além de buscar que os grandes clubes disputem menos jogos com a diminuição dos estaduais e a entrada tardia na Copa do Brasil (GUERRA; ZARKO, 2025).

Quadro 3: Apresentação das competições, período de realização e número de datas disponíveis do calendário do futebol brasileiro 2026 elaborado pela CBF.

| COMPETIÇÕES | PERÍODO | Nº DE DATAS |
|-----------------------|----------------|-------------|
| Estaduais | 11/01 a 08/03 | 11 datas |
| Supercopa do Brasil | Sem definição* | 1 data |
| Recopa Sul-Americana | Sem definição* | 2 datas |
| Campeonato Brasileiro | 28/01 a 02/12 | 38 datas |
| Copa do Brasil | 18/02 a 06/12 | 8 datas |
| Libertadores | 18/02 a 28/11 | 17 datas |
| Sul-Americana | 08/04 a 21/11 | 13 datas |
| Intercontinental | 10/12 e 17/12 | 3 datas |

*Sem definição de datas

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol brasileiro segue sendo uma das maiores expressões culturais do nosso país, que desperta paixão, emoção para todo o povo brasileiro. Mesmo diante de todas as transformações econômicas e estruturais do esporte, ele continua encantando milhões de pessoas e movimentando uma enorme indústria de entretenimento e oportunidades, no Brasil e por consequente em todo o mundo.

A realidade dos clubes mostra-se cada vez mais prejudicada. Fatores relacionados à má gestão administrativa, ao planejamento financeiro ineficiente e com muitas decisões equivocadas por parte de dirigentes acabam comprometendo o equilíbrio das instituições, afetando diretamente o desempenho esportivo e a relação com torcedores e apoiadores.

Com base nos desafios encontrados, temos um grande problema: o calendário de futebol Brasileiro. Atualmente, o nosso calendário é um modelo que não satisfaz clubes, torcedores, mídia e principalmente os atletas. Vive-se de improvisos! Conforme pode-se constatar no Quadro 1 aconteceram mudanças significativas nas datas das finais de Copa do Brasil, pois não ocorreu um planejamento antecipado. Com muita sorte, houve uma coincidência para executar essa mudança, pois se alguma equipe brasileira ganhar a Copa Libertadores 2025, o mesmo não iria conseguir disputar o Intercontinental devido ao calendário. São coisas inacreditáveis que só demonstram a falta de organização de nosso futebol.

Observado tudo o que foi exposto, os pesquisadores apresentaram um modelo compacto de um novo calendário, onde contemplam todos os direitos dos jogadores, dos seus 30 dias de férias, respeito mínimo de dignidade de uma pré-temporada que são 15 dias, até mesmo influenciando os clubes a utilizarem suas bases e oferecer oportunidades a jogadores mais novos, para que possam se aperfeiçoar dentro da modalidade.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Guilherme. Botafogo é o time do mundo com mais jogos em 2024; veja o ranking. CNN Brasil, 31 dez. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/botafogo/botafogo-e-o-time-do-mundo-com-mais-jogos-em-2024-veja-o-ranking/>. Acesso em: 08 out. 2025.

AIDAR, Antônio Carlos Kfourir; LEONCINI, Marvio Pereira; OLIVEIRA, João José de A Nova Gestão do Futebol. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

ARMSTRONG, L. E.; VANHEEST, J. L. The unknown mechanism of the overtraining syndrome. Clues from depression and psychoneuroimmunology. *Sports Medicine*, v.32, p. 185-209, 2002.

ARRUDA, Miguel de et al. Futebol: uma nova abordagem de preparação física e sua influência na dinâmica da alteração dos índices de força rápida e resistência de força em um macrociclo. *Treinamento Desportivo*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 23-28, 1999.

BRASIL. Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021. *Diário Oficial da União*. Brasília: Poder Executivo, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14193.htm

CALENDÁRIO do futebol brasileiro em 2025: veja as datas. *Globo Esporte*, Rio de Janeiro, 12 nov. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2024/11/12/calendario-do-futebol-brasileiro-em-2025-veja-as-datas.ghtml>. Acesso em: 08 out. 2025.

CAPELO, Rodrigo. Quanto tempo cada espaço publicitário aparece na TV num jogo de futebol. *Dinheiro em Jogo*, 20 fev. 2015.

CBF muda calendário de 2025, antecipa fim do Brasileirão e adia final da Copa do Brasil. *Globo Esporte*, Rio de Janeiro, 23 ago. 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2025/08/23/cbf-muda-calendario-de-2025-antecipa-fim-do-brasileirao-e-adia-final-da-copa-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2025.

CHESBROUGH, H. Business Model Innovation: Opportunities and Barriers. *Long Range Planning*, v. 43, n. 2–3, p. 354-363, 2010.

COELHO D B , Morandi R F , Melo MAA , Silami - Garcia E. Cinética da creatina quinase em jogadores de futebol profissional em uma temporada competitiva *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2011, 13(3) :189-94.

COHEN M , Abdalla RJ , Eijnisman B, Amargo JT . Lesões ortopédicas no futebol. *Rev Bras Ortopedia* . 1996 ; 32 (12) : 131-5.

CONMEBOL, 265 milhões de pessoas jogam futebol no mundo inteiro. *Conmebol*, Luque PY, 12 ago. 2013. Disponível em: <https://www.conmebol.com/pt-br/notas-pt-br/265-milhoes-de-pessoas-jogam-futebol-no-mundo-inteiro/>. Acesso em: 10 out. 2025.

CUNHA, P. R.; SANTOS, C. A.; HAVEROTH, J. Fatores contábeis explicativos da política de estrutura de capital dos clubes de futebol brasileiros. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 6, n. 1, p. 01-21, 2017.

DANTAS, E. A. A.; Características antropométricas e sua relação com microlesões induzidas pelo exercício. *Brazilian Journal of Biomotricity*, v 2. p. 122-132, 2008.

DEMIL, B.; LECOCQ, X. Business Model Evolution: In Search of Dynamic Consistency. *Long Range Planning*, v. 43, p. 227–246, 2010.

FERNANDES, Filipe de Oliveira. Relação das lesões sofridas por jogadores de futebol com o excesso de treinamento e competições. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, V.16, n.158, jun. 2011.

FERNANDES, Filipe de Oliveira. Relação das lesões sofridas por jogadores de futebol com o excesso de treinamento e competições. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, v. 16, n. 158, jun. 2011.

FRY, R. W.; MORTON, A. R.; KEAST, D. Overtraining in athletes, an update. Sports Medicine, v. 12, p.32-65, 1991.

GALVÃO, N.; DORNELAS, J. Análise de desempenho na geração de benefícios econômicos dos clubes de futebol brasileiros: o uso do atleta como recurso estratégico e ativo intangível. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 14, n. 32, p. 21-47, 2017.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GLEESON, Michael et al. Bioquímica do exercício e do treinamento. 1. ed. Barueri: Manole, 2000.

GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GUERRA, João; ZARKO, Raphael. Novo calendário do futebol brasileiro: veja mudanças que vão entrar em vigor em 2026. Globo Esporte, 01 out. 2025. Disponível em: https://ge-globo.com.cdn.ampproject.org/v/s/ge.globo.com/google/amp/rj/futebol/noticia/2025/10/01/novo-calendario-do-futebol-brasileiro-conheca-as-mudancas-que-vao-entrar-em-vigor-em-2026.ghtml?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=17605328759965&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fge.globo.com%2Ffrj%2Ffutebol%2Fnoticia%2F2025%2F10%2F01%2Fnovo-calendario-do-futebol-brasileiro-conheca-as-mudancas-que-vao-entrar-em-vigor-em-2026.ghtml. Acesso em: 17 out. 2025.

LEME, Lucas C. et al. Preparação Física no Futebol. Futebol Interativo. 1. Ed. Natal-RN, 2019.

LEONCINI, M. (2001). Entendendo o negócio futebol: um estudo sobre a transformação do modelo de gestão estratégica nos clubes de futebol. Tese de Doutorado, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo. doi:10.11606/T.3.2001.tde-08122003-165621.

LINCOLN, Ronald. Consultor da CBF rechaça teto de gastos igual para clubes e projeta Fair Play financeiro no Brasil. Globo Esporte, 08 set. 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/rj/futebol/noticia/2025/09/08/consultor-da-cbf-rechaca-teto-de-gastos-igual-para-clubes-e-projeta-fair-play-financeiro-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 24 set. 2025.

MAROTZ, D. P.; MARQUEZAN, L. H. F.; DIEHL, C. A. Clubes de futebol: relações entre investimento, desempenho e adesão ao PROFUT. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 17, n. 43, p. 3-18, 2020.

MENDONÇA, R. O que falta para tornar o futebol brasileiro mais atraente para público e investidores. BBC Brasil [reportagem na Internet].2013.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2006.

MORAES, Luana. Por que clubes de futebol brasileiros faturam bilhões e continuam com dívidas?. Exame, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://exame.com/invest/guia/por-que-clubes-de-futebol-brasileiros-faturam-bilhoes-e-continuam-com-dividas/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MOTTA, Ricardo. Dirigentes de futebol e a conta da má gestão no futebol brasileiro. Joven Pan, 01 fev. 2025. Disponível em: <https://jovempn.com.br/opinio-jovem-pan/comentaristas/ricardo-motta/dirigentes-de-futebol-e-a-conta-da-ma-gestao-no-futebol-brasileiro.html>. Acesso em: 10 set. 2025.

MOURÃO, P. The indebtedness of Portuguese soccer teams – looking for determinants. Journal of Sports Sciences, v. 30, n. 10, p. 1025-1035, 2012.

OLIVEIRA, R. A planificação, programação, e periodização do treino em futebol. Um olhar sobre a especificidade do jogo de futebol. Revista Digital – Buenos Aires, n. 89 – out. 2025.

PACHECO, J.; SOUZA, M. M. Associação entre o nível de evidencição dos ativos intangíveis e o desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros. RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 18, n. 3, p. 447-474, 2019.

PLURI. O Calendário do Futebol Brasileiro. Parte 1: a utilização do calendário em 2019.Pluri[relatório na Internet]. 2020, abril.

PRÉ-TEMPORADA uma das diferenças entre o futebol no Brasil e na Europa. Lance, São Paulo, 14 nov. 2019. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-nacional/pre-temporada-uma-das-diferencas-entre-futebol-brasil-europa.html>. Acesso em: 10 nov. 2025

PROFUT: Saiba o que é o programa do Governo Federal; Cruzeiro foi excluído nesta quinta-feira. Lance, Belo Horizonte MG, 08 out. 2020. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/profut-torcedores-repercutem-exclusao-cruzeiro-programa-governo-federal.html>. Acesso em: 24 set. 2025

REZENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z. Práticas de governança corporativa e indicadores de performance dos clubes de futebol: uma análise das relações estruturais. Contabilidade Gestão e Governança, v. 18, n. 3, p. 105-125, 2015.

ROSA, Rodrigo Piano. Preparação Física no Futebol: seletividade e aplicação das cargas durante o período competitivo. 49 f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2010.

RUDNICK, F. “Globo não comprará estaduais a partir de 2020. É deficitário”, afirma Petraglia. Gazeta do Povo [reportagem na Internet].2018.

SAKINC, I.; ACIKALIN, S.; SOYGUDEN, A. Evaluation of the relationship between financial performance and sport success in European football. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 17, n. 1, p. 16-22, 2017.

SANTOS, A. (2011). Gestão econômico-financeira dos clubes de futebol versus desempenho de ranking de clubes da CBF: uma aplicação da análise das componentes principais. Apresentado em XIII Simpósio de administração da produção, logística e operações internacionais. São Paulo.

SANTOS, M. (2002). A evolução da gestão no futebol brasileiro. São Paulo. Dissertação Mestrado em Administração. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas.

SELYE H. (1956) the striss of life . New York; MCGraw – Hill.

SILVA, A. A.; DÓRIA, D. D.; MORAIS, G. A.; PROTA, R. V. M.; MENDES, V. B.; LACERDA, A. C.; URSINE, B. L.; VAL. C. G.; SANTOS, C. M. F.; CULNHA, F. F. M.; AMARAL, P. H. S. Fisioterapia Esportiva: Prevenção e Reabilitação de Lesões Esportivas em Atletas do América Futebol Clube. Anais VIII Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: <http://www.alsafitness.com.br/file/download/5/Artigo+Am%C3%A9rica.pdf>. Acesso em: 24 de Mar 2019.

SILVA, Francisco Martins da; MARTINS, Clarice Maria de Lucena; SILVA, Kelly Samara. Dinâmica competitiva no futebol de alta competição: a teoria da periodização do treino. *Revista Digital – Buenos Aires*, n. 107, abr. 2007.

SILVA, J. A. F.; CARVALHO, F. A. A. Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 3, n. 6, p. 96-116, 2009.

SILVA, J., & Carvalho, F. (2009). Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 3(6). doi 10.11606/rco.v3i6.34743

SOUSA, A.S.; OLIVEIRA, G.S.; ALVES, L.H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

VENZON, Hércules. Futebol interativo: guia de exercícios com objetivos integrados. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

WEINECK, Jurgen. Futebol total: treinamento físico no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2000.